

## Curso de Mestrado em Ciências da Informação e Documentação

### **Resposta ao parecer da CAE**

A Comissão de Curso de Mestrado em Ciências da Informação e Documentação (CID) agradece o trabalho desenvolvido pela CAE e congratula-se com o facto de a mesma reconhecer o contributo que a Universidade de Évora tem dado ao país e à região, desde 2001/2002, na formação na área BAD e para a formação de técnicos de bibliotecas e arquivos.

Foi esta Universidade pioneira na atribuição do grau de mestre em CID, combinando as competências de excelência instaladas e reconhecidas em Gestão de Sistemas de Informação e nas Tecnologias da Informação com os saberes específicos "tradicionais" BAD, num quadro de mudança de paradigma científico. Não surpreende assim que tenha tido uma enorme procura por parte dos técnicos de todo o país e de pessoas formadas com a pós-graduação nesta área noutras instituições do país. Porém, esse sucesso inicial foi depois acompanhado por uma verdadeira explosão desregulada nesta oferta que muito penalizou esta Universidade. Foi neste quadro que se procedeu à reestruturação desta oferta lançando, também de forma pioneira um 1º ciclo em CID articulado com o 2º ciclo (2008) à semelhança do que ocorre hoje com outras instituições (U Porto). Esta situação, marcada pela contração da procura regional (avaliada pelo número de candidaturas) e dos recursos financeiros disponíveis, não foi favorável à expansão dos meios afetos a esta oferta. Assim, nos últimos três anos letivos, o número de candidaturas não aconselhou a abertura do curso que funcionou apenas para alunos que se encontram em dissertação. Durante este período, os alunos que realizaram provas de mestrado fizeram-no perante júris constituídos por docentes e especialistas de outras instituições de ensino superior com créditos na área BAD. Também os seus docentes foram convidados a participar em júris em outras instituições denunciando um reconhecimento externo que este relatório omite.

Durante este percurso, formaram-se bibliotecários e arquivistas que hoje desenvolvem de forma competente a sua profissão, frequentemente em posição de liderança, em instituições municipais ou regionais, ou são aceites para prosseguir os seus estudos de doutoramento nesta área em outras instituições ou na nossa Universidade.

A CAE não só ignorou estes factos e as dificuldades presentes como optou por uma avaliação hostil, onde em nada de *substantivo* encontra mérito - posição porventura justificada pelo contexto de crise

de recrutamento em que a área hoje vive. Agradecemos, pois, as recomendações de melhoria num processo que liminarmente reprova a creditação desta formação. Importa, assim, esclarecer e corrigir algumas questões críticas levantadas nos pontos enunciados.

Questões relativas ao recrutamento (A.11.1.2): os alunos oriundos de outras instituições do ensino superior nacionais e estrangeiras que se candidatam a esta formação estão sujeitas a um processo de seleção e creditação com base na análise curricular. A Comissão de Curso exige aos alunos, com formação fora da área, a obtenção de 50 ECTS em UC específicas do ramo que o candidato pretende frequentar. A indicação das UCs depende da análise curricular do candidato e do ramo que pretende frequentar. Não foi fixada previamente a lista de unidades curriculares obrigatórias mas encontra-se bem explícito serem as unidades curriculares específicas de cada um dos ramos. Esta prática é seguida em outros cursos como, por exemplo, no ciclo de estudos oferecido pela Universidade do Porto<sup>1</sup>.

Questões de índole pedagógica (A.12.2.): é falso que não tenham sido indicados recursos próprios da instituição para acompanhar os seus estudantes no período de estágio e/ou formação em serviço. Os estagiários são acompanhados técnica e cientificamente pelos seus orientadores da Universidade de Évora. São realizadas visitas às instituições que acolhem os estagiários.

É também falso que não existem mecanismos estabelecidos para assegurar a qualidade dos estágios e os períodos de formação em serviço dos estudantes (A.12.3). A instituição de acolhimento, o plano de estágio e o perfil do orientador local estão sujeitos a escrutínio prévio por parte da Comissão de Curso. Existem documentos internos que estabelecem critérios claros que garantem uma formação em exercício de qualidade. Estes factos são reconhecidos no ponto A.12.5.

É verdade que não existe protocolo com as instituições de acolhimento dos estagiários no modelo proposto, visto que a sua escolha está dependente também dos interesses e do projeto de formação especializada dos estagiários. Existem, porém, critérios rigorosos de escolha da elegibilidade das

---

<sup>1</sup> Veja-se, por exemplo, a Informação pública do Mestrado de Ciências da Informação da Universidade do Porto: “Podem concorrer ao MCI estudantes que possuam uma das seguintes condições: I. Licenciatura (1.º ciclo de Bolonha) em Ciência da Informação ou outra considerada adequada pela comissão científica; excepcionalmente, em casos devidamente justificados, poderão ser admitidos candidatos com outras licenciaturas, sendo exigido que tenham obtido aprovação num conjunto de unidades curriculares de 1º ciclo na área científica do CE, até um máximo de 30 ECTS;” ([http://sigarra.up.pt/feup/pt/cur\\_geral.cur\\_view?pv\\_ano\\_lectivo=2014&pv\\_curso\\_id=737&pv\\_origem=CUR&pv\\_tipo\\_cur\\_sigla=](http://sigarra.up.pt/feup/pt/cur_geral.cur_view?pv_ano_lectivo=2014&pv_curso_id=737&pv_origem=CUR&pv_tipo_cur_sigla=), último acesso 28/04/2015)

instituições e uma obrigação contratual explícita prévia das instituições em acolher, acompanhar e facultar os meios para a formação em exercício de acordo com o estabelecido no plano de estágio que é aprovado pela Comissão de Curso e submetido ao Conselho Científico da Escola. Este documento é parte do processo de aceitação do plano de estágio e a instituição é solicitada sempre a elaborar um relatório final. A CAE foi omissa na apreciação das instituições de acolhimento dos estagiários, por norma bibliotecas da rede de leitura pública, arquivos municipais ou da rede nacional de arquivos e na apreciação dos relatórios de estágio.

Questões relativas ao plano de estudos (1.4.): Embora se reconheça a necessidade de reforçar o número de UC específicas da área da CI, rejeita-se totalmente a ideia de que os objetivos do ciclo de estudos, tal como se encontram expressos, não se coadunam com uma formação especializada em CI. No entanto, reconhecemos que esses objetivos poderiam ter uma formulação mais adequada no quadro de uma revisão curricular.

Questões relativas à organização (2.1.1.) Não se compreende com que base a CAE afirma não existir uma estrutura organizacional adequada responsável pelos processos relativos ao ciclo de estudos, tendo em conta a existência de uma Comissão de Curso com representação de todos os Departamentos envolvidos.

Realçamos a este nível que, em avaliações similares, nas quais foi proposta a acreditação do ciclo de estudos, a CAE aconselhou a existência de uma Comissão de Curso, organismo que a Universidade de Évora tem desde o início do funcionamento do CE.

Da mesma forma não se compreende de que forma é errado o procedimento de revisão de uma unidade curricular que integra o coordenador da UC, o diretor de Curso e a Comissão de Curso e o Conselho Pedagógico, para além do Conselho Científico e que modelo é proposto em alternativa.

Não é, assim, indicada a forma como a estrutura organizacional do CE é desadequada, (2.1.3).

Apesar das comissões deste ciclo de estudos terem sempre docentes dos três departamentos que mais contribuem para esta formação, consideramos que, de facto, se poderia aprofundar formas de coordenação entre os departamentos participantes no CE para a melhoria da qualidade do funcionamento do mestrado.

Questões relativas à Garantia da Qualidade (2.2.) A CAE parece desconhecer em absoluto o facto do CE ter sido já anteriormente objeto de acreditação preliminar (2.2.6.). Embora se possa considerar que esta acreditação pudesse não ser considerada neste ciclo de avaliação, ela foi-o em outras Universidades para CE semelhantes<sup>2</sup>.

Não se compreendem igualmente as críticas feitas ao processo de garantia de qualidade do CE. A integração da Comissão de Curso, do Conselho Científico e do Conselho de Pedagógico no processo de avaliação da qualidade e de acompanhamento do processo de ensino assegura a existência de sucessivos níveis de intervenção no processo, com competências explícitas no Manual de Qualidade disponível on-line e que foi com certeza objeto de apreciação por parte da CAE.

Realce-se adicionalmente que a Universidade de Évora é uma das poucas Universidades com a acreditação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade, revelando uma atenção particular ao nível do controle do processo de ensino-aprendizagem.

Questões relativas à avaliação do curso: A CAE reconhece a importância dos inquéritos aos estudantes embora questione a sua aplicabilidade na avaliação periódica das qualificações e competências dos docentes ( 2.2.4.) Contudo, os resultados desses inquéritos são parte integrante dos relatórios das disciplinas e têm consequências na avaliação dos docentes, facto que é reconhecido em 4.1.7.

A CAE subavalia claramente os resultados da atividade científica dos docentes nesta área não identificando projetos em que os docentes estão envolvidos com componentes fundamentais na área das Ciências da Informação<sup>3</sup>.

Em nossa opinião, essa subavaliação reside num entendimento estreito do que é entendido por Ciências de Informação. Parece que, na ótica da CAE, os estudos centrados na classificação

---

<sup>2</sup> Ver relatório preliminar da CAE ao 2º ciclo em Ciências Documentais da Universidade do Algarve disponível no site da A3ES, p. 5

<sup>3</sup> Assim, por exemplo, coube a dois docentes a coordenação das tarefas informacionais no âmbito do Projecto Movimento social crítico e alternativo: memória e referências [FCT: PTDC/CPJ-CPO/098500/2008]. Estabeleceram-se acordos de cooperação e de trabalho com a Biblioteca Nacional de Portugal, com o Instituto de História Social de Amesterdão e com a Fundação Mário Soares. Desenvolveram-se metodologias de trabalho para a criação de sistemas integrados de catalogação em instituições de memória que permitem recuperar informação de arquivo, de biblioteca e de museus sob um ponto de acesso único. Testaram-se sistemas de classificação automática em arquivo, tarefas com relação directa com a atividade dos docentes nesta área.

automática de documentos textuais<sup>4</sup>, sobre as formas de utilização do correio eletrónico em contexto profissional<sup>5</sup>, na avaliação de sistemas interativos de recuperação de informação em bases de texto jurídicas, bem como, por analogia, quase todos os que cabem no *Journal of Information Science*, por exemplo, encontram-se certamente fora do seu referencial do que deve ser a investigação em Ciência da Informação e Documentação.

Esta questão acaba por ser central na avaliação final do curso, pois unidades curriculares fundamentais para a formação em CID encontram-se alocadas, por razões históricas, ao Departamento de Informática, de Gestão ou História, como sejam, no primeiro caso, Recuperação da Informação, Armazenamento de Dados, Interface Pessoa-Máquina ou, no segundo, Gestão de Sistemas de Informação e Planeamento de Sistemas de Informação e, no último, Arquivos e Sistemas de Poder na Época Medieval, Moderna e Contemporânea.

Importa salientar que, numa área em rápida evolução (quer do lado da oferta científica e técnica quer da procura, com a emergência de novas ocupações e necessidades de competências profissionais), competem díspares perfis formativos<sup>6</sup>. O Euro-Referencial I-D constituiu um esforço de harmonização entre formações díspares no espaço europeu de profissionais da informação. Daqui decorre que a CAE não tenha encontrado «50% de docentes especialistas de reconhecida experiência e competência profissional na área ou áreas de formação fundamentais (no caso a área 322)». No entanto, no ponto 4.1.2., reconhece que, *em parte* (?), «os membros do corpo docente (...) têm a competência académica e experiência de ensino adequadas aos objetivos do ciclo de estudos».

A CAE reconhece igualmente a existência de um corpo docente com ligação ao ciclo de estudos por um período superior a 3 anos e em regime de tempo integral, condições pura e simplesmente ignoradas na avaliação final do curso, ao contrário do que ocorre em outros relatórios realizados para cursos similares.

---

<sup>4</sup> Paulo Quaresma (2008), Using linguistic information to classify Portuguese text documents... etc

<sup>5</sup> Rui Quaresma, Sílvia Silva, Cristina Marreiros (2013), E-Mail Usage Behavior at Work: the Portuguese Case (os autores deste trabalho foram convidados para apresentar uma comunicação, sobre esta temática, no IX Encontro de CTDI que teve lugar na ESEIG, do Instituto Politécnico do Porto, no dia 30 de abril de 2015 - <http://www.eseig.ipp.pt/seminarios/ctdi2015/>)

<sup>6</sup> Veja-se por exemplo a lista de disciplinas do mestrado em Ciências da Informação da Universidade do Michigan (E.U.A.) em <https://www.si.umich.edu/programs/msi/msi-specializations> (último acesso 28/04/2015). Vale a pena auscultar o plano de estudos da sua Licenciatura em Ciência da Informação (<https://www.si.umich.edu/aboutsi/fast-facts-about-si>).

No que respeita ao pessoal não docente estamos cientes que a CAE não entendeu a organização interna e o apoio dado ao CE. Embora reconheçam a qualidade do pessoal não docente (4.2.5.) referem não existir “pessoal não docente especificamente dedicado ao CE”, o que não é verdadeiro já que, desde há muitos anos, que a Universidade de Évora dispõe de gestores académicos que se especializam na gestão de determinados cursos e trabalham em direta articulação com as Comissões de Curso.

Reconhecemos, contudo, que infelizmente, estes gestores gerem mais do que um curso, situação que nos parece ser comum a várias outras instituições de ensino superior quando, na sua organização, contemplam a existência de gestores de curso.

Questões referentes aos Resultados da Atividade Científica, Tecnológica e artística: Tal como já foi acima referido a CAE ignora a produção científica de muitos dos membros do corpo docente mas esquece também o papel e a importância do CIDEHUS nesta área, embora o mencione.

Reconhecemos, contudo, a necessidade de aumentar a produção científica nesta área.

A existência de uma linha de investigação sediada no CIDEHUS representa um esforço claro de reforço do investimento nesta área. Da mesma forma a contratação, que se concretizará em breve, de um investigador – ciência especialista nesta área bem como de dois bolseiros de pós – doutoramento pelo CIDEHUS representará um contributo central para o seu reforço.

Em conclusão:

A Comissão de Curso reconhece a necessidade de reforço da sua massa crítica, e daí as contratações já previstas no âmbito do CIDEHUS. Além disso, reconhece a necessidade de reformular os seus objetivos, de reestruturar a sua organização interna e o seu plano de estudos, aumentando o número de UC nucleares e específicas em CID. Esse processo será iniciado junto dos órgãos competentes.

No entanto, discorda da sua decisão em rejeitar liminarmente esta formação e, em parte, dos seus fundamentos, tanto mais que não só é reconhecida «alguma tradição na formação em CID» como também o «empenhamento e dedicação de alguns docentes, que têm procurado institucionalizar esta área de docência na Universidade».

Não obstante todas as limitações que reconhecemos, estamos cientes que a Universidade de Évora reúne condições de investigação, de formação e de avaliação de qualidade reconhecidas pela A3es e pela FCT que não são, de modo nenhum, inferiores às de outras instituições com ofertas similares, pelo que à semelhança das avaliações realizadas em outros CE com as mesmas condições, pedimos a acreditação por um ano.

Finalmente, salienta-se que a viabilidade desta oferta a sul do Tejo passa também pela criação de parcerias e de redes entre as suas instituições de ensino superior e politécnico, induzidas por este processo de necessária qualificação no atual período crítico.

### **Master in Library and Information Science**

The Master Course Committee on Information and Documentation Science (CID) appreciates the work developed by CAE and welcomes the fact that it recognize the contribution that the University of Évora has given to the country and to the region since 2001 / 2002 in the BAD area and in the training of technicians from libraries and archives.

This University was a pioneer in the allocation of master's degree in CID, combining the excellence of installed and recognized competence in Information Systems Management and in Information Technology with specific knowledge "traditional" BAD, in a shift frame of the scientific paradigm . No wonder the huge demand from technicians from across the country and people with post-graduate studies in this area from other institutions in the following years. However, this initial success was then followed by an unregulated explosion of this offer that has penalized this University. It was in this context that Évora University restructured this offer, launching also a pioneer 1st cycle in CID connected to a 2nd cycle (2008) as is the case today with other institutions (U Porto).

This situation, marked by contraction of regional demand (measured by the number of applications) and of the available financial resources, did not favor the expansion of means affected to this offer. So, for the past three academic years, the number of candidates did not advise the opening of the study cycle that worked only for students who were in dissertation. During this period, students who

held master's theses did so before juries made up of teachers and experts from other institutions of higher learning with credits in BAD area. Also their teachers were invited to participate on juries in other institutions denouncing an external recognition that this report omits.

During this time, this University had formed librarians and archivists that today competently develop their profession, often in leadership positions in municipal or regional institutions, or are accepted to pursue their doctoral studies in this field in other institutions or in our University.

CAE not only ignored these facts and present difficulties, but shows an hostile evaluation, where nothing of substantive was considered worthy - position perhaps justified by the context of crisis lived by the recruitment in this area. We thank to the CAE, therefore, the recommendations for improvement in a process that condemns the accreditation of this training. It is therefore important to clarify and correct some critical issues raised in the statements points.

Issues relating to recruitment (A.11.1.2): Students from other national and international institutions of higher education who apply for this training are subject to a process of selection and accreditation based on curricular analysis. The Study Cycle Commission requires to the students trained outside the area to get 50 ECTS in specific curricular units of the branch that the candidate wishes to attend. The indication of the curricular units depends on the candidate's curriculum review and of the branch he wish to attend. In fact it was not previously established a list of mandatory curricular units but it has been made explicit that they are the specific curricular units of each of the branches. This practice is followed also in other study cycles as for example, by the cycle offered by the University of Porto<sup>7</sup>.

Pedagogical issues (A.12.2.): It is false that has not been specified own resources of the institution to accompany their students in training period and / or in-service training. Trainees are technically and scientifically accompanied by their mentors at the University of Évora. Visits are conducted at institutions that receive interns.

---

<sup>7</sup>See

[http://sigarra.up.pt/feup/pt/cur\\_geral.cur\\_view?pv\\_ano\\_lectivo=2014&pv\\_curso\\_id=737&pv\\_origem=CUR&pv\\_tipo\\_cur\\_sigla=](http://sigarra.up.pt/feup/pt/cur_geral.cur_view?pv_ano_lectivo=2014&pv_curso_id=737&pv_origem=CUR&pv_tipo_cur_sigla=), last access: 28/04/2015)



It is also not true that there are no mechanisms in place to ensure the quality of traineeships and periods of in-service training of students (A.12.3). The host institution, the internship plan and the profile of the local advisor is subject to prior scrutiny by the Study Cycle Commission. There are internal documents setting out clear criteria that ensure training quality exercise. These facts are recognized in A.12.5 point.

It is true that there is no agreement with the host institutions of the trainees in the proposed model, since their choice is also dependent on the interests and the training design specialist trainees. However, there are strict criteria for determining the eligibility of institutions and a prior explicit contractual obligation of institutions to host, monitor and provide the means for in-service training in accordance with the requirements of stage plan that is approved by the study cycle Commission and submitted to the Scientific Council. This document is part of the acceptance process of the internship plan and the institution is always required to produce a final report. CAE was silent in the assessment of the institutions responsible for this training, namely libraries of the reading public network, municipal archives and archives of the public network and in assessing the stage reports.

Matters relating to the syllabus (1.4.): While recognizing the need to strengthen the specific number of Curricular Units of Information Science, we reject totally the idea that the objectives of the study cycle, as they are expressed, are inconsistent with specialized training in Information Science. However, we recognize that these objectives could have a better formulation as part of a curriculum revision.

Questions concerning the organization (2.1.1.) It is not clear on what basis the CAE says there is no appropriate organizational structure responsible for processes relating to the course, taking into account the existence of a study cycle Commission with representation from all Departments involved.

We emphasize in this regard that in similar evaluations in which it was proposed the accreditation of the study cycle, CAE advised the existence of a study cycle commission, the body that the University of Évora has since the beginning of operation of the study cycle.

Similarly we do not understand how it is considered wrong a review procedure that integrates the coordinator of the curricular unit, the study cycle director and the study cycle commission and the

Pedagogical Council, in addition to the Scientific Council and what model is proposed instead. There is no indication of how the organizational structure is inadequate, (2.1.3).

Despite the study cycle commission always has had teachers from the three departments more linked to this training, we believe that in fact we could develop deeper forms of coordination between the participating departments in the study cycle in order to improve the quality of operation of the master.

Issues relating to Quality Assurance (2.2.) CAE seems unaware at all that the study cycle have been object of a previously preliminary accreditation (2.2.6.) Although it may be considered that this accreditation could not be considered in this evaluation cycle, it has been considered in other universities for similar study cycles.<sup>8</sup>

We do not also understand the criticisms made to the quality of the study cycle guarantee process. This process integrates the Study Cycle Commission, the Scientific Council and the Pedagogical Council as different and successive levels of intervention in the process, with explicit responsibility defined in the Quality Manual available online and that was certainly subject of assessment by the CAE.

We would like to highlight that the University of Évora is one of the few universities with the accreditation of the internal system of quality assurance revealing a particular attention to the level of control of the teaching-learning process.

Issues relating to the evaluation of the course: CAE recognizes the importance of surveys made to the students but they considered that the results of this surveys don't contributed directly to the evaluation of the skills and competences of the teachers. However, the results of these surveys are an integral part of the curricular units' reports and have consequences for the evaluation of teachers, a fact which is recognized in 4.1.7.

---

<sup>8</sup> See preliminar report of the CAE to the Master in Documental Sciences of Universidade do Algarve [http://www.a3es.pt/sites/default/files/ACEF\\_1314\\_06457\\_acef\\_2013\\_2014\\_univ\\_aacef.pdf](http://www.a3es.pt/sites/default/files/ACEF_1314_06457_acef_2013_2014_univ_aacef.pdf), p. 5 (last access 7/5/2015)

CAE clearly undervalues the results of scientific activity of teachers in this area not identifying projects in which teachers are involved with fundamental components in the area of Information Sciences<sup>9</sup>. In our opinion, this understatement lies in a narrow understanding of what is meant by Information Sciences. It seems that, in the view of CAE, studies focused on automatic text documents classification<sup>10</sup>, on ways to use the email in professional context<sup>11</sup>, evaluation of interactive information retrieval systems for legal text base and, by analogy, almost all of which fall within the *Journal of Information Science*, for example, are certainly outside its reference of what should be the research in Information and Documentation Sciences.

This question turns out to be central in the end of study cycle assessment, as fundamental curricular units for training in Library and Documentation Sciences are allocated, for historical reasons, to the Department of Informatics, Management and History, such as, in the first case, the Information Retrieval, Data Storage, Human-Machine Interface or in the second, Management of Information Systems, Planning of Information Systems and at last, Archives and Power Systems during Medieval, Modern and Contemporary periods.

It should be noted, also, that in a rapidly evolving area (either on the side of the scientific and technical supply or demand, with the emergence of new occupations and needs of professional skills), compete disparate training profiles<sup>12</sup>. The Euro-guide ID was a harmonization effort between different formations of information professionals in Europe. From that It follows that the CAE has not found "50% of faculty experts with recognized experience and professional competence in the area or core training areas (if the area 322)." However in section 4.1.2. CAE acknowledges that, in part (?), "The faculty members (...) have the academic competence and appropriate teaching experience to study cycle's goals."

---

<sup>9</sup> Thus, for example, fell to two teachers to coordinate informational tasks within the project critical and alternative social movement: memory and references [FCT: PTDC / CPJ-CPO / 098500/2008]. They set up cooperation and working agreements with the National Library of Portugal, with the Institute of Social History in Amsterdam and the Mário Soares Foundation. Have developed working methods for creating integrated cataloging systems in memory institutions that allow retrieving file information, library and museums under a single access point. They were tested automatic classification systems on file with tasks directly related to the activity of teachers in this area.

<sup>10</sup> Paulo Quaresma (2008), Using linguistic information to classify Portuguese text documents... etc

<sup>11</sup> Rui Quaresma, Sílvia Silva, Cristina Marreiros (2013), E-Mail Usage Behavior at Work: the Portuguese Case (see also from this researchers the paper presented, by invitation, to the IX Encontro de CTDI, ESEIG - Instituto Politécnico do Porto, 30-04-2015 - <http://www.eseig.ipp.pt/seminarios/ctdi2015/>)

<sup>12</sup> See, for example, the list of curricular units of the master in Information Science of Michigan University (E.U.A.) in <https://www.si.umich.edu/programs/msi/msi-specializations> (último acesso 28/04/2015). See also the plan studies of its graduation in Information Science (<https://www.si.umich.edu/aboutsi/fast-facts-about-si>).

The CAE also recognizes the existence of group of teachers connected to the study cycle for a period exceeding three years and in a full-time basis, conditions that are simply ignored in the final evaluation of the study cycle, in contrary to what occurs in other reports made for similar study cycles.

With regard to non-teaching staff CAE have not understood the internal organization and the support given to the study cycle. While recognizing the quality of non-teaching staff (4.2.5.) CAE refers the no existence of a "non-teaching staff specifically dedicated to the study cycle," which is not true since, for many years, the University of Évora has academic managers who are specialize in the management of certain study cycle and work in close coordination with the study cycle commission. We recognize, however, that unfortunately, these managers manage more than one study cycle, a situation that seems to be common to several other higher education institutions when, in their organization, considers the existence of this figure.

Questions regarding the results of scientific, technological and artistic activity: As already mentioned above CAE ignores the scientific production of many of the members of the academic staff members but also forget the role and importance of CIDEHUS in this area, although the mention made. We recognize, however, the need to increase the scientific production in this area. The existence of a line of research based in CIDEHUS is a clear reinforcement of the investment effort in this area. Similarly the hiring, which will materialize soon, of a researcher in this area as well as two post PhD fellows by CIDEHUS represent a key contribution to its reinforcement.

In conclusion: The study cycle commission recognizes the need to strengthen its critical mass, and hence the signings already planned under the CIDEHUS. Furthermore, it recognizes the need to reformulate their goals, to restructure its internal organization and its curriculum, increasing the number of nuclear and specific curricular units in Information and Documentation Sciences. This process will start near to the competent instances of the University.

However, the study cycle commission disagrees with the decision to reject outright this training and partly from its foundations, especially since not only acknowledged "some tradition in training CID" as well as a "commitment and dedication of some teachers, who have sought institutionalize this teaching area at the University.

Despite all the limitations that we recognize, we are aware that the University of Évora gathers conditions for research, training and quality assessment already recognized by A3ES and the FCT which are in no way inferior to those of other institutions with similar study cycles.

That is why we ask for a one year accreditation.

Finally, it is noted that the viability of this offer at south of the Tagus also involves the creation of partnerships and networks between institutions of higher learning.